

FUNCEF

Ano 2 - Número 11 - Novembro/Dezembro 2005



NOVO PLANO

Aprovado pela DE e pelo CD e enviado à Secretaria de Previdência Complementar



ESPECIAL:
A FUNCEF ENCERRA O ANO DE 2005 COM EXCELENTE RESULTADOS E MUITO A COMEMORAR.
PÁGINAS 5 A 7

Queridos Associados,

Desejar votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo, de maneira calorosa e poética, provoca em todos nós um sentimento elevado de amor e solidariedade. Dizer que vocês são a razão da nossa existência pode parecer piegas, mas é verdadeiro. A vontade de sermos felizes e a compreensão de nossas limitações e diferenças nos remetem a uma valiosa reflexão, e nos elevam o espírito. É nesse clima, traduzido pelos mais elevados sentimentos, que desejamos a todos os nossos votos de paz, harmonia, prosperidade e muita saúde.

Participantes, assistidos, empregados, colaboradores e parceiros, continuemos a construir juntos a história da FUNCEF. Feliz 2006!

A Vida

A vida são deveres que trouxemos para fazer em casa.

Quando se vê, já são seis horas!

Quando se vê, já é sexta-feira...

Quando se vê, já é Natal...

Quando se vê, já terminou o ano...

Quando se vê, perdemos o amor da nossa vida...

Quando se vê, passaram-se 50 anos!

Agora é tarde demais para ser reprovado.

Se me fosse dado, um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.

Seguiria sempre em frente e iria jogando, pelo caminho, a casca dourada e inútil das horas.

Seguraria o meu amor, que está há muito à minha frente, e diria eu te amo.

Dessa forma, eu digo: não deixe de fazer algo que gosta devido à falta de tempo.

Não deixe de ter alguém ao seu lado por puro medo de ser feliz.

A única falta que terá será desse tempo que, infelizmente, não voltará mais.

Mário Quintana (1906-1994)



Mais uma etapa vencida do Novo Plano e excelentes resultados em 2005

O dia 22 de dezembro ficará marcado na história da Fundação. Nesta data, os regulamentos do Novo Plano e Saldamento foram aprovados pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo e encaminhados à Secretaria de Previdência Complementar para análise e aprovação. Esse plano foi construído com a participação de todos, fruto do diálogo e do consenso entre os Participantes, a Patrocinadora e a FUNCEF. Ao final de mais uma etapa vencida, agradecemos a todos aqueles que apoiaram e acreditaram na proposta.

Pelo terceiro ano consecutivo, fechamos o ano com resultados financeiros acima das metas atuariais. O resultado expressivo no aumento do patrimônio da Fundação, que fecha 2005 na casa dos R\$ 20 bilhões, mostra o compromisso da atual Diretoria com a boa governança, sempre sustentada nos princípios da ética e da transparência.

Além da valorização do patrimônio do Fundo, o nosso grande orgulho é a relação de parceria estabelecida com os Associados que, há décadas, se sentiam excluídos da Fundação. Na atual gestão, essa realidade mudou, e para melhor. Nós sabemos que, sem a participação dos Associados, os resultados desse trabalho não seriam tão significativos.

O plebiscito sobre o Novo Plano de Benefícios e as palestras itinerantes dos diretores já se transformaram em uma marca da nova FUNCEF. Elas fazem parte de um grande leque de conquistas realizadas nos últimos três anos, graças ao uso de mecanismos capazes de assegurar a ética e a transparência nas ações. Como exemplo, podemos citar a adoção do Regime Disciplinar e dos Ritos de Apuração de Responsabilidade e a política de restrições de relações negociais. Esta última permite à FUNCEF não realizar negócios com parceiros que não estejam sintonizados com os interesses da Casa.

A preocupação com a Reforma do Estatuto – em andamento – e com os princípios do Código de Conduta Corporativa da Fundação também são importantes para ampliar o grau de transparência na relação com funcionários, investidores e Associados. São medidas que funcionam como termômetro e indicam o real engajamento da atual Diretoria com o Participante.

Esses compromissos são valores dos quais essa gestão não pode se distanciar. Enfrentamos uma avalanche de denúncias vazias e suspeitas derivadas de interesses políticos menores. A todos, respondemos com argumentos e informações cabais. Nada ficou sem resposta. Sem ter nada para esconder, fechamos mais um ano com as mãos limpas e a consciência tranquila de dever cumprido. Desejamos a todos um Próspero Ano Novo e reafirmamos o nosso compromisso de lutarmos por um 2006 ainda mais produtivo!

SEM A PARCERIA COM OS ASSOCIADOS,
OS RESULTADOS NÃO SERIAM TÃO PROMISSORES

■ DIRETORIA DA
FUNCEF



CONSELHO DELIBERATIVO

João Aldemir Dornelles
Presidente
Antônio Bráulio de Carvalho
Francisca de Assis Araújo Silva
José Carlos Alonso Gonçalves
Clarice Coppetti
Tarcísio José Massote de Godoy

CONSELHO FISCAL

José Miguel Correia
Presidente
Moysés Leiner
Wilson Risolia Rodrigues
Marcos Roberto Vasconcelos

DIRETORIA EXECUTIVA

Guilherme Narciso de Lacerda
Diretor-Presidente
Carlos Alberto Caser
Diretor de Controladoria
Jorge Luiz de Souza Arraes
Diretor Imobiliário
Demóstenes Marques
Diretor de Finanças
Sérgio Francisco da Silva
Diretor de Benefícios e Administração



Esta é uma publicação bimestral, produzida pela Coordenação de Comunicação Social da FUNCEF

Tiragem: 80 mil exemplares
Editora e Jornalista Responsável
Arlinda Carvalho
Reg. Prof. 2983/DF

Redatora
Arlinda Carvalho
Assistente de Produção
Mário Henrique da Silva Figueiredo
Assessoria de Marketing
Wagner Fechine

Colaboradores
Luiz Roberto Magalhães/Oficina da
Palavra e Alessandro Vinícius
A. de Moura (Estagiário),
Produção Gráfica

Palet - Ilustração & Design
Foto da Capa

Augusto Coelho - FENAE
CTP e Impressão
Bangraf

Os artigos assinados e as declarações dos entrevistados expressam opiniões de seus autores e não necessariamente da publicação. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Endereço
SCN, Quadra 02, Bloco "A", 12º e 13º andares, Ed. Corporate Financial Center,
CEP 70712-900 - Brasília-DF
Central de Atendimento: 0800 99 1900
Telefone geral (61) 3329-1700
www.funcef.com.br
e-mail: noticias@funcef.com.br

SUMÁRIO

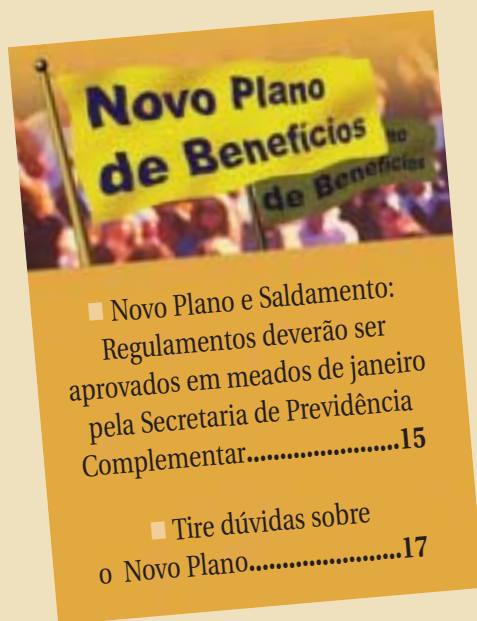


Especial

5

A FUNCEF encerra o ano de 2005 com excelente desempenho em todas as diretorias e muito a comemorar

- Fundação impetra mandado de segurança contra a CPMI dos Correios7



- Novo Plano e Saldamento: Regulamentos deverão ser aprovados em meados de janeiro pela Secretaria de Previdência Complementar.....15
- Tire dúvidas sobre o Novo Plano.....17

Relacionamento

8

Associados afirmam que se sentem mais perto da FUNCEF e que a atual Diretoria está no caminho certo



- Palestras itinerantes já são uma marca da FUNCEF (foto)9
- Mais de 1 mil aposentados e pensionistas da Caixa participam de Simpósio em Maceió9
- Seminário discute em Brasília alternativas de investimentos para o setor imobiliário9

Seu Patrimônio

10

Diretoria Imobiliária implementa política estratégica para revolucionar carteira de shoppings



Foto: Arquivo FUNCEF

Os Shoppings Paulista (SP) e Conjunto Nacional (DF) (foto) são os que mais dão rentabilidade à FUNCEF, ao lado dos Shoppings Morumbi (SP) e Amazonas.

- Política de alienação de imóveis prevê mais controle, eficácia e planejamento na gestão da carteira imobiliária11
- Fundação ingressa na Justiça contra a Blue Tree11

- Diretoria Financeira aposta em Fundos de Investimento em Participação e em Fundos de Investimento em Direitos Creditórios12

Seu Benefício

14

FUNCEF amplia descontos para quitação de contratos e reduz saldo devedor da carteira do financiamento habitacional

E mais...

Associado aproveita ampliação do desconto e quita seu imóvel14

18

VIDATIVA



Solidariedade marca confraternização de Natal dos empregados da FUNCEF

Muito a comemorar

FUNCEF ENCERRA O ANO SUPERANDO AS EXPECTATIVAS EM TODAS AS DIRETORIAS. OS RESULTADOS COROARAM UM 2005 REPLETO DE TRABALHO E SUCESSO

O ano chega ao fim trazendo à tona uma série de motivos para que a FUNCEF tenha muito o que comemorar ao avaliar os rumos que a Fundação tomou nos últimos doze meses.

Apesar da crise política ter tornado o cenário conturbado para os fundos de pensão, todas as diretorias da FUNCEF, depois de muito trabalho e dedicação, chegaram ao final do ano felizes por terem superado o que se propuseram a fazer. Algumas conquistas foram, inclusive, históricas.

Do plebiscito sobre o Novo Plano e Saldamento à aproximação com os Associados; da transparência nas ações à política de valorização dos imóveis; do aumento patrimonial à boa governança, entre outros, muitos foram os frutos colhidos.

“ATINGIMOS OBJETIVOS BEM ACIMA DAS METAS ATUARIAIS”

Guilherme Lacerda, presidente da FUNCEF



Fotos: Arquivo FUNCEF

Patrimônio em alta

Na Diretoria Financeira, o diretor **Demóstenes Marques** faz questão de ressaltar que o ótimo desempenho de 2005 não é um fato isolado. “É preciso destacar que a FUNCEF está em uma seqüência sem precedentes. Estamos no terceiro ano consecutivo de investimentos positivos em todos os segmentos, principalmente no que diz respeito às aplicações em renda fixa (títulos públicos) e renda variável (bolsa de valores e carteira de participações societárias). Esses investimentos têm superado tanto a meta atuarial quanto as referências de mercado existentes”.



Os números são tão impressionantes que falam por si. Com um patrimônio de aproximadamente R\$ 9,3 bilhões no final de 2002, a FUNCEF fechará 2005 atingindo a casa dos R\$ 20 bilhões, mais que dobrando sua força nos últimos três anos.

Demóstenes lembra que outra grande conquista da FUNCEF foi o resultado obtido na disputa que vinha se arrastando envolvendo a Brasil Telecom. “Nós consolidamos a destituição do banco Opportunity e a retomada de vários ativos que o Opportunity ainda detinha o controle. Com isso, temos a expectativa de uma excelente valorização de todos esses investimentos”, declarou o diretor. Ele recordou ainda que o trabalho realizado na Brasil Ferrovias já surtiu efeito positivo. “Nós investimos no primeiro semestre e, logo em seguida, teve início o processo de venda da empresa, que certamente acontecerá em condições muito favoráveis à FUNCEF”.

A FUNCEF FECHARÁ 2005 COM UM PATRIMÔNIO NA CASA DOS R\$ 20 BILHÕES, MAIS QUE DOBRANDO SUA FORÇA NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS.

Novo Plano: encaminhado dia 22 de dezembro à SPC

Uma grande vitória marcou o dia 22 de dezembro na FUNCEF. A versão final dos regulamentos do Novo Plano e Saldamento foi aprovada pela DE e pelo CD e encaminhada aos órgãos do governo, incluindo a Secretaria de Previdência Complementar.

Outra vitória que marcou a Fundação em 2005 aconteceu no final de outubro. Na ocasião, a FUNCEF realizou um plebiscito eletrônico para saber se os associados aprovariam ou não as alternativas de solução para os planos de benefícios, com o saldamento do REG/Replan e a implementação do Novo Plano.

Votaram no plebiscito 23.756 Associados, sendo que 19.352 deles (81,5%) disseram “sim”. “O resultado do plebiscito foi histórico e muito significativo para o Grupo de Trabalho que esteve envolvido com o Novo Plano. Sinal de que todo o esforço desse ano surtiu efeito”, comemorou o diretor de Benefícios e Administração, **Sérgio Francisco da Silva**.

■ Sobre as novas etapas do Novo Plano leia matéria nas páginas 15, 16 e 17.



Foto: Arquivo FUNCEF

Políticas imobiliárias bem definidas e rentáveis

Uma fundação como a FUNCEF possui uma carteira incrivelmente vasta de investimentos na área de imóveis. E a Diretoria Imobiliária chega ao final de 2005 celebrando uma conquista importantíssima.

“O fato que mais marcou o ano na DIMOB foi a aprovação das políticas de gestão dos shoppings e da política de alienação dos imóveis”, ressaltou o diretor **Jorge Luiz de Sousa Arraes**. Essas políticas, aprovadas pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo, garantem à FUNCEF um norte na atuação da fundação nesses dois segmentos, o que facilitará muito a gestão e o controle da carteira.

“Passamos a saber quais os imóveis que a FUNCEF pretende vender e quais são os critérios e orientações. No que diz respeito aos shoppings, teremos uma forma definida de como acompanhar a gestão, observando todos os aspectos dos investimentos”, completou Arraes.

Mas essas não foram as únicas vitórias da área imobiliária nos últimos doze meses. Vendas importantes como a do prédio do Hotel Vila Olímpia (SP), do edifício Cristiano Guimarães (BH), dos terrenos (por permuta) de Angra dos Reis (RJ), Cabo de Santo Agostinho (PE), Curitiba e Santo André; a substituição da administração de alguns edifícios e shoppings; e o contrato para a construção de novas agências da Caixa, entre outros, merecem destaque.

“Se formos dar um caráter geral à avaliação de 2005, ressaltaria também a reavaliação da carteira. É um trabalho que estamos fazendo com sucesso a cada ano – apesar da legislação obrigar que isso seja feito apenas de 3 em 3 anos – e que nos permite nivelar os investimentos da FUNCEF com o mercado ao final de cada exercício de forma muito eficiente”, comemorou o diretor.



Controle Interno: balancetes em dia e adequação ao CGPC

A FUNCEF vai fechar o ano com todos os seus balancetes em dia. “Esse foi um dos desafios que vencemos em 2005 e que nos encheu de orgulho”, comemorou o diretor de Controladoria, Carlos Caser. Isso só foi possível graças à implementação do Totalprev, um novo sistema tecnológico capaz de processar uma exorbitante quantidade de dados de maneira eficiente.

Além da atualização dos balancetes, outra grande vitória para a Diretoria de Controladoria foi a adequação à Resolução nº 13, do Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC), que estabelece uma série de orientações a serem seguidas pelos fundos de pensão, com o objetivo de dar maior segurança aos processos de trabalho e aos negócios das entidades.

Os princípios estabelecidos pela Resolução vêm ao encontro da política da Fundação que, voltada para as práticas de boa governança, implantou o projeto FUNCEF Conforme, um grande aliado do processo de melhoria dos controles internos da Fundação.

“A FUNCEF vem atuando para tornar seu ambiente de negócios cada vez mais seguro e o cumprimento da Resolução é uma consequência da nossa estratégia de gestão”, celebrou Carlos Caser.



Foto: Arquivo FUNCEF

Transparência e respeito com o Associado

Diante de tantos fatos positivos, o Diretor-Presidente da FUNCEF, Guilherme Lacerda, não poderia ver 2005 ir embora sem com orgulho por tudo o que foi realizado.

“Atingimos objetivos bem acima das metas atuariais e isso só foi possível devido ao comprometimento dos diretores, conselheiros, funcionários, colaboradores e também da integração com o Participante”, ressaltou Guilherme.

“Em 2005 assistimos muitos ataques aos fundos de pensão. Mas enfrentamos a situação de cabeça erguida, com muita transparência e lisura, que não são apenas meras palavras, mas sim as linhas que norteiam o nosso trabalho”, encerrou Guilherme Lacerda, que espera um ano ainda mais produtivo em 2006.

FUNCEF impetra mandado de segurança contra CPMI dos Correios

Apesar de fechar o ano de 2005 com grandes realizações e vitórias, a FUNCEF, como os demais fundos de pensão, vem sendo alvo de denúncias infundadas. Mas “quem não deve não teme”. É com esse espírito e assumindo uma postura de ética e transparência em suas ações, que a FUNCEF impetrou, dia 28 de dezembro, um mandado de segurança contra a CPMI dos Correios questionando a solicitação de informações, por parte da comissão, sem qualquer conexão com os focos de investigação, como é o caso do pedido de praticamente todos os contratos firmados pela Fundação nos últimos 12 anos.

O recurso judicial tem também por objetivo contestar o uso indevido e irresponsável das informações divulgadas pela CPMI, que, no dia 6 de dezembro, tornou público dados precipitados e sem qualquer sustentação técnica que apontavam supostos prejuízos dos fundos de pensão em aplicações na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM &F), da ordem de mais R\$ 700 milhões no período de 2000 a 2005. Entre os fundos citados consta a Fundação, com alegadas perdas de R\$ 50 milhões.

Indignada com as inverdades dos fatos, a FUNCEF imediatamente se posicionou, contestando o documento. Por meio de notas oficiais, a Fundação esclareceu que a sua carteira de renda fixa alcançou resultados muito acima da meta atuarial e da Selic. Em 2003, a rentabilidade da referida carteira foi de 26,58% e, em 2004, de 17,96%.

Além disso, a FUNCEF já havia prestado à CPMI todas as informações sobre o assunto, mostrando, inclusive, que as investigações do Ministério Público sobre negócios que deram prejuízos à Fundação referem-se a investimentos e operações realizadas antes de 2002, especialmente entre 1996 e 1998.

■ Leia a íntegra das notas no site www.funcef.com.br

RELACIONAMENTO

ATENDIMENTO PESSOAL



631.402
ligações recebidas na
Central de Atendimento
37.934
e-mails recebidos

Seminários de
Integração à Caixa*
Nº de Palestras – 153
Nº de participantes – 7.566
Em 16 cidades



7.723.703
visitas
49.484
demonstrativos
de proventos

5.949
formulários de
repactuação
11.739
extratos REB

24.566
informes de
rendimentos
(empréstimo)

*Para os novos empregados da CAIXA (não Associados)

Janeiro a
novembro
de 2005

"Nunca me senti tão perto da FUNCEF como agora"

* Sandra Maria Carrara, Associada há 23 anos.

NESTA EDIÇÃO, A REVISTA FUNCEF PROCUROU OS PARTICIPANTES PARA SABER COMO FOI O ANO DE 2005 E O QUE FAZER PARA APROXIMÁ-LOS AINDA MAIS DA FUNDAÇÃO. AS DUAS PERGUNTAS FORAM FEITAS POR TELEFONE OU ENVIADAS POR E-MAIL. CONFIRA O RESULTADO:

"Em 23 anos de Associada, eu nunca me senti tão perto da FUNCEF como agora. Esse foi o ano em que a Fundação mais estreitou relações com a gente. Antigamente, eu sentia a FUNCEF como algo muito distante, que só me serviria na hora de me aposentar. Agora, a relação da Diretoria com os Associados ficou bem próxima. E todas as vezes que procurei a FUNCEF nessa

Fotos: Arquivo CAIXA



atual gestão sempre fui muito bem atendida."

"Para aproximar ainda mais o Associado, a FUNCEF pode continuar o trabalho já iniciado pela atual Diretoria, sempre presente nas bases. Antes, a Fundação era um emblema, parecia algo inacessível, que não fazia parte da nossa vida. Agora, ela tornou-se uma parceira do dia-a-dia".

* Sandra Maria Carrara é gerente geral da agência Bernine (SP) - CAIXA

"A ética e a transparência da FUNCEF nos deixam mais tranquilos"

Rubens Figueira de Amorim,

Analista-júnior da Gifus de Pará
Belém - CAIXA

■ "Este foi um ano marcado por muitas denúncias, que atingiram a imagem dos fundos de pensão, mas a ética e a transparência da FUNCEF nos deixam mais tranquilos quanto à preservação do nosso patrimônio".

■ "Acredito que a publicação da Revista FUNCEF, com assuntos diversificados, é um incentivo a mais para aproximar o Associado. A leitura

é importante para que possamos tomar mais conhecimento do nosso fundo de pensão."

Foto: Arquivo Pessoal



"Vimos conquistas históricas acontecerem"

Ana Maria Rodrigues Masson,

Gerente-Geral da Agência Prainha (MT) - CAIXA

■ "Este foi um ano de muitas realizações. Os estudos que culminaram com a aprovação do Novo Plano envolveram, com euforia, uma grande parcela de empregados e vimos conquistas históricas acontecerem. Agora é preciso motivar e despertar maior interesse naqueles que ainda não acordaram para a importância desse projeto".

■ "A FUNCEF poderia destinar mais recursos para projetos de parceria com as entidades representativas dos empregados, a exemplo da palestra realizada em nossa cidade pelo diretor Sérgio Francisco e pelo coordenador de Relacionamento, José Ramos. Acho importante esclarecer, viabilizar e realizar cursos, encontros, seminários e treinamentos adequados ao novo momento da aposentadoria."



"O caminho é este"

Walter Gomes Júnior,

Gerente de Auditoria Regional -
AUDIR (SP) - CAIXA

■ "Este foi um ano diferenciado, com muitas novidades, como o lançamento do Novo Plano e do Saldamento, que nos dão novas opções para decidir sobre o nosso futuro. Neste sentido, foi um ano de realização."

■ "O que fazer para aproximar a FUNCEF do Associado? Acredito que a atual Diretoria está no caminho certo, divulgando as ações da Fundação e as regras do Novo Plano e Saldamento. A ética e a transparência das ações também são muito importantes para atrair novos Participantes e aproximar aqueles que já estão integrados. O caminho é este que já está sendo seguido".



Palestras itinerantes já são uma marca da FUNCEF

Não é à toa que os Associados estão se sentindo mais próximos da Fundação. Somente este ano, o presidente Guilherme Lacerda, os diretores Sérgio Francisco (Benefício e Administração), Carlos Caser (Controladoria), Demóstenes Marques (Financeiro), Jorge Arraes (Imobiliário) e os gerentes Walmir Gôngora (Gerência de Atuaria, Pagamento e Custeio) e Geraldo Aparecido (Gerência de Controle e Investimento) participaram, ao todo, de mais de 55 palestras em todo o País, levando informações para mais de 7.500 Participantes.

Na primeira palestra do ano realizada dia 26 de janeiro, na capital carioca, o diretor Sérgio Francisco apresentou as regras do Novo Plano e Saldamento e falou sobre o esforço da FUNCEF para resolver os problemas dos Participantes vinculados ao PMPP.

Os encontros prosseguiram pelo país afora e, de junho a setembro, Sérgio

Francisco realizou palestras em Porto Alegre, Londrina, Rio de Janeiro, Curitiba, Aracaju, Goiânia, Campinas, São Paulo, Sorocaba e Bragança Paulista.

Em outubro, o diretor apresentou as regras do Novo Plano e Saldamento em Campinas, Osasco, Florianópolis, Santos, Mogi das Cruzes, Ribeirão Preto e Santo Amaro.

A última palestra de Sérgio Francisco foi realizada dia 25 de novembro, em Curitiba, onde ele apresentou o resultado do Plebiscito e tirou dúvidas sobre as regras do Novo Plano e Saldamento.



Foto: Maurício Morais

Mais de 55 palestras foram realizadas somente em 2005

A primeira palestra do diretor Carlos Caser foi realizada dia 16 de fevereiro, em São Paulo, abordando o tema “Parcerias Público – Privadas para os fundos de pensão: uma análise dos riscos”.

Nos meses de abril e maio ele realizou palestras em Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, Brasília e Florianópolis. Em agosto, outubro, novembro e dezembro, ele participou de encontros com Associados em Brasília, Campo Grande, Blumenau, Niterói, Maceió e Petrópolis.

Além dessas palestras – no total de 40 em apenas um ano – mais de 15 outros encontros foram promovidos pelo presidente Guilherme Lacerda, pelos diretores Jorge Arraes e Demóstenes Marques e também pelos gerentes Valmir Gôngora e Geraldo Aparecido.

Seminário discute alternativas de investimentos

“As perspectivas para o mercado de CRI’s e Fundos de Investimentos Imobiliários”. Este foi o tema do seminário realizado em Brasília, dia 14 de dezembro, no Hotel Bonaparte. O encontro teve por objetivo ampliar a base de conhecimento dos investidores institucionais e dos profissionais do mercado de capitais sobre o setor imobiliário, informando sobre as características e as alternativas de investimento.

O encontro foi promovido pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada – ABRAPP-DF, Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais – APIMEC-DF, Bovespa e FUNCEF.

Simpósio atrai mais de mil aposentados em Maceió

O presidente da FUNCEF, Guilherme Lacerda, participou da abertura do XXVII Simpósio Nacional dos Economistas Aposentados e Pensionistas da Caixa, realizado no período de 6 a 11 de novembro, em Maceió. Os diretores Carlos Caser, Sérgio Francisco, Demóstenes Marques e Jorge Arraes também participaram do evento, levando informações da FUNCEF para cerca de mil aposentados e pensionistas de todo o país.

Além de poder fazer perguntas e tirar dúvidas com os diretores durante as palestras, os Assistidos puderam ainda recorrer ao *stand* de atendimento que a FUNCEF montou no

local com o objetivo de manter o Associado sempre bem informado.

Promovido pela FENACEF (Federação Nacional das Associações dos Aposentados e Pensionistas da Caixa), o simpósio foi organizado pela Associação dos Economistas Aposentados de Alagoas (AEA-AL), a entidade anfitriã do evento.

Os assuntos mais importantes discutidos no Simpósio pelos diretores da FUNCEF foram Novo Plano e Saldamento, políticas de shoppings e de alienação de imóveis, ação judicial contra a Blue Tree, práticas de boa governança, política de investimentos, dentre outros.

SEU PATRIMÔNIO

RENDA FIXA

*A baixa inflação e as elevadas taxas de juros reais registradas em 2005 levaram a carteira indexada à inflação (aprox. R\$ 5 bilhões) a uma rentabilidade inferior à Selic, mas bem acima da meta atuarial.

RENDA FIXA*



R\$ 13,788 bilhões
67,49% da Carteira Global
Rentabilidade: 14,26%
Parâmetro: Selic 17,32%

RENDA VARIÁVEL



R\$ 4,227 bilhões
20,69% da Carteira Global
Rentabilidade: 28,96%
Parâmetro: Ibovespa 20,77%

IMÓVEIS



R\$ 1,549 bilhões
7,58% da Carteira Global
Rentabilidade: 8,56%
Parâmetro: 10,37% INPC + 6%

OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES



R\$ 848 milhões
4,15% da Carteira Global
Rentabilidade: 9,36%
Parâmetro: 10,37% INPC + 6%

Janeiro a novembro de 2005

Fotos: Arquivo FUNCEF



Os Shoppings Paulista (SP) e Conjunto Nacional (DF) são muito rentáveis à FUNCEF

FUNCEF implementa política para dinamizar carteira de shoppings

UMA INICIATIVA INÉDITA NA HISTÓRIA DA FUNCEF PROMETE REVOLUCIONAR A POLÍTICA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE DA SUA CARTEIRA DE SHOPPINGS. TRATA-SE DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE GESTÃO ESTRATÉGICA VOLTADO PARA OS 18 EMPREENDIMENTOS DA CARTEIRA, AVALIADOS EM CERCA DE R\$ 395, 2 MILHÕES.

A nova política, criada com o objetivo de dar uma guinada nos negócios do setor, foi aprovada dia 25 de novembro pelo Conselho Deliberativo. A partir de uma criteriosa avaliação do desempenho e da rentabilidade dos shopping centers, os empreendimentos foram classificados em três categorias: shoppings para alienação; shoppings para alavancagem e manutenção; e shoppings para manter e adquirir mais participação.

"O nosso objetivo é garantir, além da meta atuarial, a melhoria da governança e a competitividade dos empreendimentos", afirma o diretor Imobiliário da FUNCEF, Jorge Arraes. Esses resultados permitiram à DIMOB traçar um perfil dos empreendimentos da carteira que, historicamente, não contava com um acompanhamento e um controle padronizados, nem com uma metodologia adequada de gestão.

Perfil – O estudo, realizado pela Supervisão da Carteira de Shoppings em parceria com a empresa Neocom, confere especial atenção aos shoppings Paulista, Conjunto Nacional (Brasília), Amazonas (Manaus) e Morumbi Shopping (São Paulo) que representam, juntos, 51% da carteira, totalizando o valor

da ordem de R\$ 201, 78 milhões. O faturamento desse grupo representa 46% da expectativa de faturamento do total da carteira, que, até dezembro deste ano, chegará a R\$ 51 milhões.

Gestão Estratégica – O diretor Imobiliário, Jorge Arraes, explica que a metodologia adotada para avaliar o desempenho dos shoppings permite à FUNCEF investir nos empreendimentos com potencial de rentabilidade e desinvestir em outros que não tenham o mesmo potencial ou que representem prejuízos à Fundação.

"Partiremos para novas práticas de

negociação, além da alienação e da compra direta. Uma boa alternativa seria o leilão controlado e a criação de um Fundo Imobiliário de shopping centers", anuncia Arraes. Ele ressalta a importância que o segmento dos shoppings representa para a indústria brasileira.

As receitas dos 260 empreendimentos existentes no país subiram de R\$ 31,6 bilhões em 2003 para R\$ 36,6 bilhões em 2004, o que representa 18% do faturamento de todo o varejo nacional, excluídos os setores automotivo e de derivados de petróleo. O segmento é responsável pela geração de aproximadamente 485 mil empregos diretos.

Figura do preposto é incentivada

A figura do preposto nos hotéis da Fundação refletiu de forma imediata na rentabilidade de seus empreendimentos. A Diretoria Imobiliária decidiu estender a experiência a shoppings e centros comerciais, a começar por Salvador-BA. O preposto acompanhará presencialmente as operações realizadas pelas administrações dos shoppings da Barra e da Lapa, em Salvador-BA, além da gestão condominial do Edifício Suarez Trade. "A atuação do preposto possibilita um controle das ações do gestor e do desempenho do shopping", explica Jorge Arraes. Segundo ele, esse acompanhamento permite que sejam identificados erros de ordem contábil e outras informações contrárias aos interesses da Fundação, evitando, assim, prejuízos futuros.

Venda de participação em sete shoppings

Como parte da reestruturação da carteira imobiliária, a FUNCEF já decidiu vender sua participação em seis shopping centers: Praia de Belas, em Porto Alegre; Bougainville, em Goiânia; Riomar, em Aracaju; Iguatemi, em Maceió, Natal Shopping e Iguatemi Belém.

A venda da participação no River Shopping, em Petrolina, já foi aprovada pelo Conselho Deliberativo e o negócio deverá ser fechado em janeiro de 2006.

Segundo o diretor Imobiliário, Jorge Arraes, o desinvestimento no segmento dos shoppings tem por objetivo melho-



Fachada do Natal Shopping (RN)

rar o desempenho da carteira, responsável por 8,5% da aplicação dos recursos da Fundação. "Os recursos arrecadados com a venda das ações serão reaplicados no setor", conclui.

Política de alienação de imóveis

Com o objetivo de propiciar maior controle, eficácia e planejamento na gestão dos imóveis da carteira, a Diretoria Imobiliária (DIMOB) da FUNCEF adotou uma nova política de alienação de imóveis, aprovada pelo Conselho Deliberativo no último dia 25 de novembro.

Os imóveis alvo dessa política foram classificados em duas categorias: "terrenos e imóveis estratégicos" e "imóveis de grande varejo" (edifícios, pequenos terrenos, salas, vagas de garagem e bens arrematados em juízo).

O varejo corresponde a um universo de cerca de 200 imóveis, normalmente de baixa liquidez, muitos deles com alto índice de vacância ou inadimplência, e não há interesse, por parte da FUNCEF, em conservá-los na carteira imobiliária. Juntos, representam pelo menos R\$ 30 milhões de reais.

Para os imóveis chamados estratégicos, a DIMOB estabeleceu um rito especial a ser seguido. Foi definido o lançamento de edital específico para a venda na Internet, com rigorosa exigência documental, admitindo-se, conforme os interesses da Fundação, formas alternativas de venda, como o leilão controlado, desde que aprovadas pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo.

Para os imóveis denominados de "grande varejo", com valor contábil igual ou inferior a R\$ 300 mil, a DIMOB propôs uma solução para agilizar as vendas: a aprovação antecipada pelo Conselho Deliberativo, cabendo à Diretoria Executiva deliberar sobre a efetivação do negócio, que deverá cumprir as exigências prévias de preço e forma de pagamento.

Fundação entra na Justiça contra a Blue Tree

A FUNCEF ingressou com uma ação na Justiça, dia 16 de novembro, contra a administradora do hotel do Cabo de Santo Agostinho, em Recife, para rescindir o contrato de arrendamento com a Blue Tree, no comando do empreendimento desde fevereiro de 1997. O hotel de Angra dos Reis também será alvo de uma ação judicial por parte da

Fundação, proprietária dos imóveis.

Segundo o diretor Imobiliário, Jorge Arraes, vários problemas foram detectados na administração do hotel do Cabo de Santo Agostinho, como falta de transparência nos valores contábeis apresentados; descaso com a manutenção e a conservação do patrimônio da FUNCEF, gastos com adian-

tamentos financeiros pessoais, dentre outras irregularidades.

Antes de lançar mão do processo judicial, a Fundação tentou reverter a situação com a administradora, mas a Blue Tree se recusou a entrar em acordo. Agora, a FUNCEF está aguardando a decisão judicial para retomar definitivamente o comando do hotel.

Diretoria financeira diversifica investimentos

A FUNCEF pretende diversificar sua política de investimentos em 2006, aplicando nos Fundos de Investimento em Participação (FIP's) e nos Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC's). No primeiro grupo, estão os Fundos Infra-Brasil, Mezanino DARBY Brasil, além dos Fundos Logística Brasil e AG-Angra de Infra-Estrutura para o Brasil. No segundo grupo, enquadra-se o Fundo de Investimento em Cotas – FIC-FIDC Caixa Pactual. Entenda por que aplicar nesses Fundos e o que significa cada um deles.

Conjuntura econômica - A diversificação dos investimentos por parte dos Fundos de pensão tornou-se uma necessidade. A conjuntura econômica doméstica, caracterizada pelo início da trajetória de queda de juros, com inflação controlada, câmbio estável e risco Brasil em patamares historicamente baixos, atrelada ainda à meta da dívida líquida sobre o PIB de 40% ao final de 2009 (hoje se situa em torno de 55%), indica um cenário de busca de alternativas aos Títulos Públicos Federais, responsáveis por cerca de 68% das carteiras das EFPC.

As aplicações nos Fundos de Investimento em Participação e nos Fundos de Investimento de Direitos Creditórios foram algumas das alternativas estudadas pelo corpo técnico da Fundação.

Fundos de Investimento em Participação

A Diretoria Executiva da FUNCEF aprovou, nesse quarto trimestre de 2005, dois FIPs: o Fundo Infra-Brasil e o Mezanino Darby Brasil.

Fundo Infra-Brasil - É voltado para os setores de infraestrutura, como rodovias, ferrovias, portos, gasodutos, oleodutos, dentre outros, com patrimônio inicial previsto de R\$ 900 milhões, podendo chegar até R\$ 1,5 bilhão. O Infra-Brasil contará com a parceria do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, através da cessão de um empréstimo junto ao Fundo, no valor de US\$ 75 milhões. A outra parte dos recursos será captada junto a investidores institucionais nacionais e estrangeiros, dentre eles os Fundos de Pensão.

A estruturação do Infra-Brasil teve grande impulso a partir de julho de 2004, com a seleção do Banco ABN-AMRO Real como gestor do Fundo, dentre 13 instituições financeiras candidatas, sendo duas estrangeiras. Participaram da seleção do Gestor, além do BID, os três maiores fundos de pensão do país: FUNCEF, PETROS e PREVI.

O processo de negociação para fixar as regras do regulamento do Fundo e o contrato do empréstimo com o BID foi coordenado pelas áreas de participações e jurídica da FUNCEF, com a participação da Petros, Previ e Valia.

Inovações - Esse fundo apresenta algumas inovações para o mercado. Uma delas é que ele se propõe a investir tanto em dívida (debt) quanto em capital (equity) nas empresas. Ou seja, 80% dos recursos do Fundo serão direcionados em investimentos através da utilização de instrumentos de dívida, como, por exemplo, debêntures. Os outros 20% serão alocados diretamente no capital das empresas através de ações. Outra inovação é que o investidor do Fundo poderá escolher uma proporção a ser aplicada em dois tipos de cotas, a sênior e a subordinada.

A FUNCEF aprovou o investimento no Fundo Infra-Brasil na seguinte proporção: 23% em cota subordinada e 77% em cota sênior.

O QUE É UM FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÃO (FIP)?

O FIP é um volume de recursos destinados à aquisição de ações, debêntures, bônus de subscrição, ou outros títulos e valores mobiliários conversíveis ou permutáveis em ações de emissão de companhias, abertas ou fechadas. Tem por objetivo participar do processo decisório da companhia investida e dos ganhos obtidos com o seu crescimento real.

Fundo Mezanino Darby Brasil – Fundo de Investimento em Participações - Os investimentos em mezanino são transações estruturadas com dois componentes: um de participação direta no capital e outro através de dívidas (debêntures). Assim, no retorno para o investimento, o Fundo conta com elementos tanto da renda fixa quanto da renda variável. Como a estrutura desse fundo é baseada em debêntures, os investimentos poderão ser feitos em empresas de qualquer segmento que possa dar um bom retorno para FUNCEF. Os investimentos nesse Fundo deverão dar um retorno anual projetado para a FUNCEF de IGPM+11,5% ao ano.

Outros fundos

Fundos de Participação Logística Brasil e AG - Angra de Infra-Estrutura para o Brasil - A participação da FUNCEF nestes dois fundos foi aprovada dia 29 de dezembro pela Diretoria Executiva. São fundos tipicamente para investimento em participações, ou seja, diretamente no capital dos projetos e empresas (mais conhecidos como investimentos em *private equity*) e oferecem possibilidades de retorno maiores, estimados em INPC+13,5% e IGPM+15%, respectivamente.

O Logística Brasil pode investir, por exemplo, na locação de vagões

para ferrovias, em terminais graneleiros e de logística. Já o Fundo AG-Angra é voltado para investimentos em infra-estrutura industrial, como uma termoelétrica para uma usina siderúrgica, por exemplo.

Segundo o diretor de Finanças, Demóstenes Marques, durante a análise e a estruturação dos Fundos, coube a preocupação tanto em evitar investimentos cruzados entre os quatro fundos ("as raias de atuação de cada FIP"), como também diversificar as estratégias de investimentos, os gestores, os riscos e os retornos.

Os quatro FIP's serão apreciados, individualmente, pelo Conselho Deliberativo da FUNCEF.

Fundos de Investimento em Direitos Creditórios

A FUNCEF também encaminhou para aprovação da Diretoria Executiva, nesse quarto trimestre, o Fundo de Investimento em Cotas – FIC-FIDC Caixa Pactual.

Como o próprio nome sugere, este Fundo investe em cotas de outros FIDC's, que podem ter diferentes taxas de retorno esperadas e diferentes ativos-lastro. Os FIDC's contam ainda com a obrigatoriedade por lei da reavaliação trimestral da nota de rating, que qualifica as garantias, a estrutura e o risco de crédito do fundo, garantindo maior transparência ao investidor.

"Além de diversificar os seus

investimentos a taxas atrativas e riscos limitados, a FUNCEF está olhando para o mercado de crédito, especificamente os FIDC's, como estratégia complementar aos investimentos em Fundos de Participação" explica o diretor Demóstenes Marques.

O FIC-FIDC Caixa Pactual conta com a administração da Caixa Econômica Federal e a gestão do banco Pactual, tendo sido este o primeiro gestor no Brasil a estruturar um produto do tipo FIC de FIDC's. O Fundo possui dispositivos para preservar os riscos dos investimentos.

GLOSSÁRIO

■ **DEBÊNTURE** – título imobiliário que garante ao comprador uma renda fixa, ao contrário das ações, cuja renda é variável. O portador de uma debênture é um credor da empresa que a emitiu, ao contrário do acionista, que é um dos proprietários dela.

■ **COTA SUBORDINADA** – cota cuja remuneração é subordinada à remuneração da cota sênior, isto é, após a remuneração da cota sênior inicia-se a remuneração da cota subordinada.

■ **COTA SÊNIOR** – cota que possui preferência no recebimento da remuneração e risco limitado.

■ **ATIVOS-LASTRO** – ativos presentes nas carteiras, que garantem a remuneração do investimento (por exemplo: recebíveis imobiliários, royalties de petróleo, faturas de compras a prazo).

O QUE É UM FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS (FIDC)?

O FIDC é um volume de recursos destinados à aquisição de direitos creditórios. São direitos e títulos representativos de crédito, originários do setor produtivo da economia.

SEU BENEFÍCIO

Janeiro a novembro de 2005

ASSOCIADOS



Ativos – 49.354
Aposentados – 18.761
Pensionistas – 4.162
Dependentes – 174.195
Total – 246.472

BENEFÍCIOS



Aposentadorias e Pensões
R\$ 535,3 milhões

CRÉDITOS



Crédito ao Participante e Antecipação de 13º
Nº de contratos – 36.565
Valor em R\$ concedido
R\$ 421.327.231,00

FINANCIAMENTO HABITACIONAL



Nº de contratos – 3.264
Nº de contratos quitados antecipadamente – 604
Valor em R\$ concedido nos descontos
R\$ 6.709.624,37
Valor em R\$ que a FUNCEF recebeu com a quitação antecipada
R\$ 38,1 milhões

Financiamento Habitacional: FUNCEF reduz saldo devedor da carteira

Reduzir a inadimplência e aumentar a liquidação dos contratos do financiamento habitacional, sem prejudicar os mutuários nem comprometer as reservas dos planos, tem sido a meta da atual diretoria da FUNCEF para manter a saúde da carteira, que vem enfrentando vários problemas desde a criação do Clube Imobiliário, em 1994.

De fevereiro de 2003 a setembro de 2005, a Fundação aprovou medidas que contribuíram para a liquidação de 1467 contratos e redução do saldo devedor da carteira, que passou de R\$ 395,49 milhões para R\$ 305,52 milhões. O número de contratos sofreu uma redução de 30%, passando de 4.809 para 3.342 no mesmo período. Em consequência, reduziu-se também a margem de aumento da inadimplência.

Para conseguir este resultado positivo, foram adotadas as seguintes medidas:

■ **Desconto com base no Custo de Oportunidade – FUNCEF:** o percentual desse desconto é reavaliado a cada seis meses. Em 2004, ele foi ampliado de 12% para 18%, em média.

■ **Autorização, em março de 2004, para restabelecimento da TR** como indexador dos contratos assinados originalmente por esse índice e que, por alteração unilateral, vinham sendo corrigidos pelo INPC e gerando demandas judiciais.

■ **Liberação do limite do crédito** ao participante para a quitação de financiamento habitacional, em julho de 2004.

■ **Formalização da transferência** de contratos para a Caixa com o objetivo de autorizar o saque do FGTS para a liquidação dos contratos.

■ **Autorização para um desconto extra** de 18% a partir de 1º de novembro deste ano, calculado com base no risco de crédito por inadimplência da carteira.

Mutuário aproveita desconto para quitar saldo

O Associado **Fabrizio Zouain Miranda**, gerente geral da Agência de Vila Rubin, do Escritório de Negócios de Vitória, foi um dos beneficiados pelo desconto concedido pela FUNCEF para incentivar a quitação do financiamento habitacional.

Com o desconto extra de 18% (atingindo, em média, 32%) dado pela Fundação, o seu saldo devedor baixou de R\$ 78 mil para R\$ 55 mil. “O desconto foi ótimo, pois pude quitar a dívida e liquidar completamente o contrato”, comemora Fabrício.

Foto: Arquivo Pessoal



Ele acredita que, com a medida, muitos mutuários trocaram o recurso judicial pela quitação do imóvel. “Parablenzo a FUNCEF pela concessão do desconto. Assim como eu, muitos outros mutuários puderam quitar uma dívida que se alargava por anos”, conclui Fabrício.”

AUMENTO DA LIQUIDAÇÃO DOS CONTRATOS E REDUÇÃO DO SALDO DEVEDOR

	Fevereiro 2003	Setembro 2005
Nº de contratos	4.809	3.342
Saldo devedores	R\$ 395.490.439,76	R\$ 305.526.805,34

A ORIGEM DO CLUBE IMOBILIÁRIO

O Clube Imobiliário foi criado em 1994 com o objetivo de agregar Participantes interessados na criação de um fundo destinado ao financiamento habitacional.

Com a constituição do fundo, estabeleceu-se um percentual de contribuição de 3,5% do salário, além do percentual determinado, especificamente, para o Fundo de Previdência. Nunca houve contrapartida da Caixa.

Como o regulamento estabelecia que os financiamentos fossem liberados após uma carência de 10 anos de participação no Clube. A FUNCEF, como forma de incentivo, criou uma linha de crédito chamada "Financiamento Habitacional FUNCEF", que foi sendo liberada exclusivamente para os participantes do Clube sorteados a cada mês.

As concessões previam um prazo de até 20 anos para amortização, com correção inicialmente pela TR e, a partir de agosto de 1995, pelo INPC-IBGE.

Associaram-se ao Clube cerca de 16 mil participantes. Com recursos da FUNCEF foram concedidos cerca de 6 mil financiamentos. No entanto, como o PADV- Programa de Apoio à Demissão Voluntária da Caixa, iniciado em 1996, muitos desses Associados se desligaram da Caixa e da FUNCEF.

A partir daí, foi autorizada a esses Participantes (desde que não dispusessem do financiamento da Fundação) a devolução de parcelas até então recolhidas para o Clube. Posteriormente, essa autorização foi estendida a todos os Associados, o que culminou com a extinção do Clube Imobiliário, em 2000.



Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo vencem mais uma etapa do Novo Plano

Novo Plano e Saldamento

REGULAMENTOS SÃO APROVADOS NAS INSTÂNCIAS DA FUNCEF E ENCAMINHADOS À SPC E AO DEST.

Um grande acontecimento marcou o dia 22 de dezembro na FUNCEF. A versão final dos regulamentos do Novo Plano e Saldamento foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo e encaminhado, na mesma data, à Secretaria de Previdência Complementar (SPC) e ao Departamento de Empresas Estatais (DEST). Assinaram os regulamentos o presidente da Fundação, Guilherme Lacerda, e a presidente em exercício da Caixa, Clarice Coppetti, membro do Conselho Deliberativo.

“O dia 22 de dezembro é uma data histórica. A aprovação do Novo Plano é importante para os Participantes e também para a política de Recursos Humanos da Caixa. Devemos sempre lembrar que esse foi um plano construído com a



participação de todos, o que mostra a força do diálogo e a busca do consenso entre Associados, Caixa e FUNCEF”, afirmou o presidente da Fundação, Guilherme Lacerda. Segundo ele, “quem sai ganhando são todos os Participantes que apoiaram o Novo Plano e acreditaram na FUNCEF”.

O Diretor de Administração e Benefícios, Sérgio Francisco, também ressaltou o espírito democrático que embalou a

CONTINUE LENDO...

“O DIA 22 DE DEZEMBRO É UMA DATA HISTÓRICA”

Guilherme Lacerda

construção do Novo Plano e agradeceu ao Grupo de Trabalho e a todos que contribuíram direta ou indiretamente com esse processo. “Esse é um acontecimento histórico e fruto do esforço de todos que trabalharam para que mais uma etapa fosse concluída com êxito. Estão todos de parabéns”, concluiu o diretor.

A aprovação dos regulamentos pelos órgãos do governo está prevista para meados de janeiro. A expectativa é de que o processo de adesão ao Novo Plano e Saldamento aconteça nos meses de março e abril. Antes da adesão, no entanto, os Associados receberão todas as informações necessárias para que possam escolher o plano de benefício de sua preferência.

“Depois da aprovação pelos órgãos competentes, iniciaremos o processo de divulgação, que deverá consumir de 50 a 60 dias”, explica o diretor de Benefícios e Administração da FUNCEF Sérgio Francisco. “Em seguida, terá início o processo de saldamento e a adesão ao Novo Plano”, conclui o diretor.



Regulamentos do Novo Plano e Saldamento são analisados e, em seguida...



aprovados pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo da FUNCEF

CONFIRA O CRONOGRAMA DAS ETAPAS DO NOVO PLANO E SALDAMENTO

Datas

22 de dezembro

Meados de janeiro

Março e abril

Status

Aprovação dos regulamentos pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo da FUNCEF. Regulamentos são encaminhados à SPC e ao Departamento de Controle das Empresas Estatais

Provável aprovação dos regulamentos pelos órgãos da previdência

Período previsto para adesão ao Novo Plano

Planos devem obedecer à Lei Complementar nº 109

Todos os planos de benefício deverão adequar-se à Lei Complementar nº 109, de 29 de maio de 2001, que dispõe sobre o Regime de Previdência Complementar.

Os regulamentos deverão ser analisados e aprovados pela SPC nas próximas semanas. A lei prevê a criação de quatro institutos:

1- Portabilidade – que permite ao Participante transferir recursos de um fundo para outro. Caso o Participante rescinda o contrato com a Caixa, ele terá o direito de portar o saldo de sua conta individual da FUNCEF para outro fundo de pensão, fechado ou aberto.

2- Benefício Proporcional Diferido o Participante, ao se desligar da Caixa, terá o direito de permanecer na FUNCEF sem fazer contribuições mensais para o Plano. Neste caso, o saldo da conta permanecerá sendo corrigido pela rentabilidade das cotas até o início do recebimento do benefício.

3- Resgate – A lei estabelece que os resgates deverão ser feitos, no mínimo, com base no total das contribuições dos Participantes, excluindo o custeio administrativo e o benefício de risco.

4- Autopatrocínio – permite ao Associado manter-se vinculado ao plano

contribuindo com sua parte e com a parte definida para a Patrocinadora, mesmo que tenha se desligado da Caixa.

Alterações no REB e Reg/Replan

Os textos com as alterações nos regulamentos desses dois planos, previstas pela Lei complementar nº 109, foram encaminhadas em agosto de 2004 para a Secretaria de Previdência Complementar. Em seguida, a SPC reencaminhou os documentos para a FUNCEF, para os ajustes necessários. A versão final dos regulamentos foi encaminhada no dia 22 de dezembro para a SPC, com aprovação prevista para janeiro de 2006.



DÚVIDAS SOBRE O NOVO PLANO? FIQUE POR DENTRO DE ALGUMAS REGRAS

Na edição anterior desta Revista, foram publicadas informações sobre Saldamento, tipos de benefícios e características do Novo Plano. Nesta edição, fique por dentro de outras regras.



COMO FICARÁ A SITUAÇÃO DOS ASSISTIDOS?

- Aos Assistidos, será oferecida a opção de aderir ao Saldamento, o que determinará a desvinculação entre os benefícios INSS e FUNCEF. A partir daí, o benefício FUNCEF será reajustado em janeiro de cada ano pelo índice do plano, hoje o INPC; e o benefício do INSS seguirá os critérios de reajuste adotados pela previdência pública.
- Aqueles que optaram pela migração do REB também poderão fazer a adesão ao Saldamento. Com essa adesão, os critérios hoje adotados para esse grupo – reajuste e desvinculação do INSS – serão mantidos.



E OS ATIVOS?

- A opção para aderir ao Novo Plano será oferecida a todos os Participantes ativos. Aqueles que já estão associados ao Reg/Replan, ao optarem pelo Saldamento poderão optar também pelo Novo Plano. Dessa forma, o Associado terá um benefício saldado e, futuramente, um benefício definido pelos critérios do Novo Plano.
- Aos participantes ativos do REB não é dada a opção para aderir ao Saldamento, pois não são associados ao REG/REPLAN. A solução será construída posteriormente.



REB / SALDAMENTO

Quem optou pela migração para o REB poderá optar pelo Saldamento?

Sim. Tanto os aposentados e pensionistas como os empregados em atividade que optaram pela migração para o REB poderão optar pelo plano saldado.



SALDAMENTO DO REG/REPLAN

Como serão os reajustes dos benefícios após o saldamento?

Os benefícios saldados serão corrigidos pelo INPC/IBGE e estarão desvinculados dos reajustes do INSS e da Caixa, seja por acordos coletivos ou por planos de cargos e salários.

Haverá contribuição neste plano saldado?

As contribuições serão apenas para o custeio administrativo, inclusive com a participação da Caixa.



COMO SERÁ O CUSTEIO DO NOVO PLANO?

Contribuições – o participante contribuirá com o mínimo de 5% sobre o salário e a Caixa acompanha na mesma proporção. A contribuição da Caixa será definida pelo custeio do plano vigente, cuja simulação realizada pela FUNCEF dimensiona um percentual de 12% do salário de contribuição.

O percentual exato da Caixa será definido no momento da aprovação das regras aqui descritas, que contemplam:

- a retirada do limite de idade no plano REG/Replan (os chamados pós-78).
- ajuste da tábua de sobrevivência.
- inclusão dos novos institutos previstos na Lei Complementar 109/2001 (Portabilidade, Benefício Proporcional Diferido, Resgate e Autopatrocínio).

Caso haja sobra em função da contribuição da Caixa sobre o total da folha de pagamento, este valor será repassado a todos os Associados, proporcionalmente às contribuições pessoais.

Conta individual – Durante a fase de composição de reservas, o Participante forma a sua conta individual, que recebe as suas contribuições, as da Caixa e a rentabilidade das aplicações.

O custeio das despesas administrativas será de responsabilidade paritária (patrocinadora e participantes, inclusive assistidos). O custeio dos benefícios de risco será de responsabilidade da patrocinadora.



INCENTIVOS

Será possível sacar 10% das reservas no plano saldado?

Sim. Os associados ainda em atividade, quando da opção pelo recebimento do benefício, poderão sacar até 10% das reservas, com redução proporcional do benefício. Para os pensionistas do REB que não puderam optar pelo saque, será dada a possibilidade de sacar até 10% das reservas, também com redução proporcional dos benefícios.

Quais outros benefícios serão oferecidos?

Há possibilidade de concessão de até 4% de reajuste no benefício de todos os Associados se, ao longo do tempo, os recursos da FUNCEF permitirem esses reajustes, sem ocasionar déficit.

Há que considerar também que na regra de reajuste do plano saldado 50% do excedente da meta atuarial obtidos pela FUNCEF serão destinados a reajustes nos benefícios nas condições fixadas no plano.

Solidariedade marca festa de confraternização da FUNCEF

A confraternização de Natal dos funcionários da FUNCEF, que aconteceu dia 9 de dezembro no Hotel Blue Tree, foi marcada por um clima de alegria e solidariedade. Um dos pontos altos da confraternização foi o sorteio de brindes para os empregados que participaram da campanha de arrecadação de latas de leite em pó, doadas à creche Nossa Senhora Montserrat, do Núcleo Bandeirante.

O sorteio e a entrega dos brindes foram feitos pelo presidente Guilherme Lacerda e pelos diretores.



Foto: Arquivo FUNCEF

As latas de leite serão doadas à creche Nossa Senhora Montserrat, no Núcleo Bandeirante

Papai Noel. Os pedidos mais comuns são: cestas básicas, remédios, roupas, brinquedos, utensílios para o bebê e tantas outras coisas de primeira necessidade.

As cartas ficaram expostas no hall dos 12º e 13º andares da FUNCEF, permitindo ao empregado atender a um pedido e fazer uma família ou uma criança feliz.

Campanha da Carta de Papai Noel -

Papai Noel existe? Sim, existe, e sobrevive graças ao espírito de solidariedade que brota em cada um de nós. É esse o objetivo da Campanha da Carta de Papai Noel, realizada pelos empregados da FUNCEF, em parceria com os Correios. A campanha consiste na adoção de uma ou mais cartas de Natal enviadas aos Correios com pedidos para o

Próspero 2006!

O espírito das campanhas é mostrar que cada um de nós pode ajudar, pouco a pouco, a construir um mundo melhor. É pensando nisso que a Revista FUNCEF aproveita para desejar a todos votos de um próspero 2006!

Fotos: Augusto Coelho/FENAE



1 - O presidente Guilherme Lacerda ao lado do diretor Sergio Francisco, de Viviane, Janaina e Roberto Garcia.

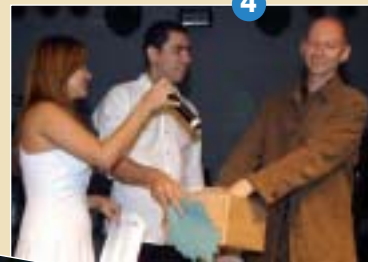


2 - O diretor Demóstenes Marques entrega o vale brinde a Luciana.



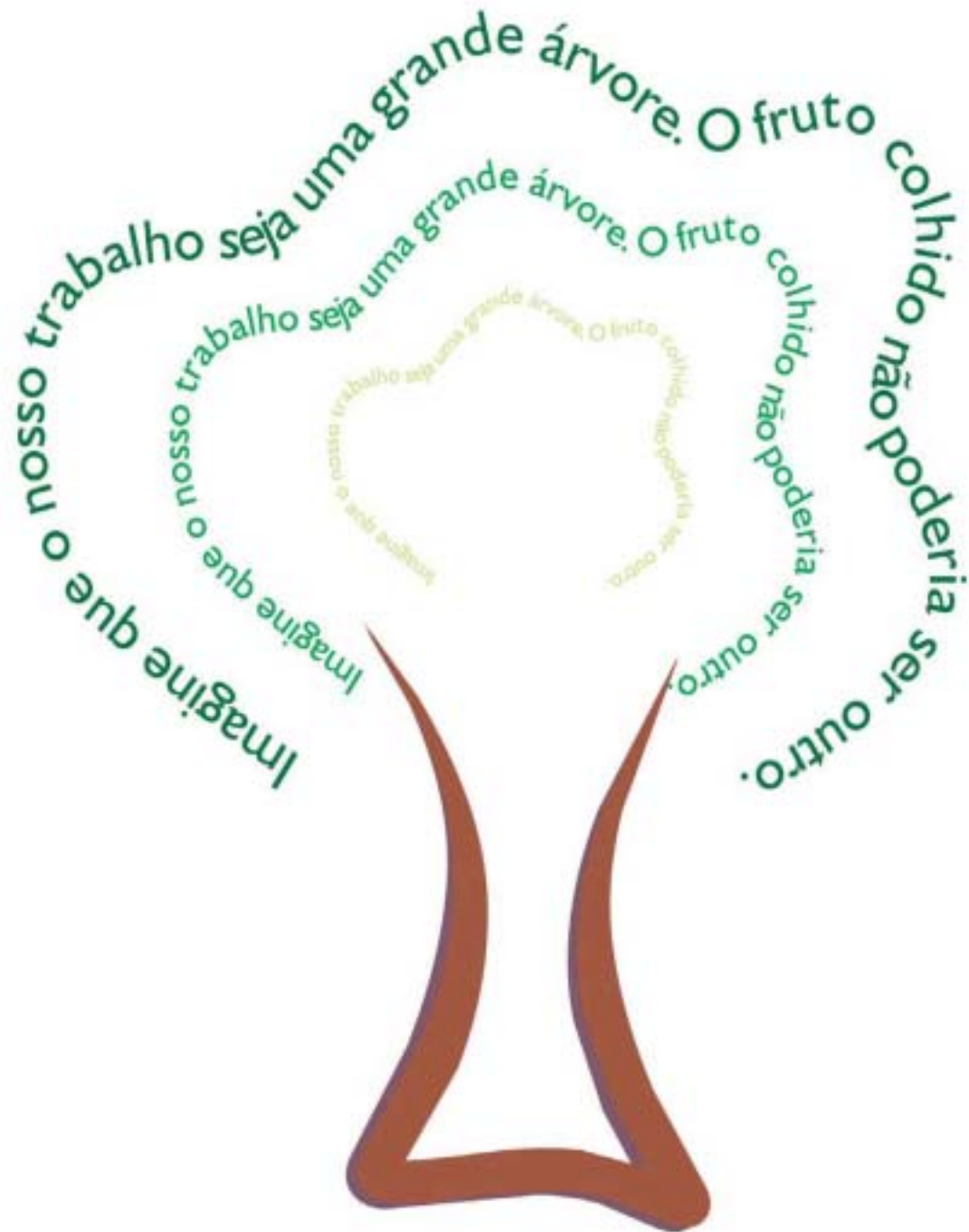
3 - Todos dançaram com o animado som da banda Imagem.

4 - O diretor Carlos Caser sorteia um brinde, ao lado de Wagner e Viviane.



5 - Guilherme Lacerda entrega o vale brinde a Mário Figueiredo.





A **FENAE CORRETORA** de Seguros foi eleita a **Melhor Empresa do Centro-Oeste** e a **Melhor e Maior Empresa do Distrito Federal** (categoria Serviços Gerais) no Prêmio Desempenho 2005, realizado pelo IMIC - Fundação Instituto Miguel Calmon.

A todos que de alguma forma colaboraram para esta conquista, **obrigado**.

FENAE
CORRETORA DE SEGUROS

Parceria segura.

www.fenaeseg.com.br

FUNCEF E VOCÊ

**Investindo a cada ano
para atendê-lo melhor**

EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS
35.190 novos contratos e/ou renovações

VALOR TOTAL DOS EMPRÉSTIMOS
R\$ 419,4 milhões

ANTECIPAÇÃO DO 13º SALÁRIO
14.807 contratos

VALOR LIBERADO DA ANTECIPAÇÃO DO 13º SALÁRIO
R\$ 12,8 milhões

LIGAÇÕES AO 0800
631 MIL

E-MAILS RECEBIDOS
38 MIL

ACESSOS AO SITE
7.723.703 acessos

NOVOS ASSOCIADOS ENTRE 2003 e 2005
7.035 novos associados

NÚMERO DE APOSENTADORIAS E PENSÕES CONCEDIDAS
1.306 concessões

VALOR PAGO EM APOSENTADORIAS E PENSÕES
R\$ 535,3 milhões